

Mutirões de trabalho em agroflorestas agroecológicas: variações e padrões nas atividades e práticas

Isaque Leal Pinkuss

Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Marcella Lago

Acadêmica do curso de Biologia, Universidade Federal do Paraná

Carlos Eduardo Seoane

Biólogo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, eduardo.seoane@embrapa.br

Em resposta a uma globalização mundial hegemônica, criam-se em várias partes do mundo alternativas de como produzir alimentos baseadas na reciprocidade. Uma das maneiras na qual os agricultores praticantes de agroflorestas agroecológicas utilizam para fortalecer os laços entre a comunidade é o mutirão, um trabalho comunitário solidário que acontece em forma de rodízio, um dia por semana nas terras de um dos integrantes. O objetivo desse trabalho é a caracterização dos mutirões do Grupo de Produtores Agroflorestais Galha Azul, de Morretes, PR. Para tanto sistematizou-se, com auxílio de formulário específico, a informação de dezesseis eventos de mutirões nas áreas dos agricultores do Galha Azul observados entre setembro de 2012 a fevereiro de 2013. As atividades realizadas foram: preparo de canteiro (11 dos 16 mutirões) e plantio de frutíferas (5). O processo padrão do preparo de canteiro é: abertura de área por capina, destorroamento e nivelamento do canteiro, preparo de berços, adubação, plantio de adubação e hortaliças, poda de adubação e *mulching*. Dois tipos de preparo de canteiro foram observados: mecanizado e não mecanizado. No mecanizado, com enxada rotativa, em média, por dia de mutirão, 6,8 agricultores trabalharam 5,85 h fazendo 121,8 m² de canteiros com largura fixa de 1,20 m. Já no não mecanizado, a média por mutirão foi de 6,25 agricultores trabalhando 6,06 h e fizeram 65,3 m² de canteiro, com a largura do canteiro variando de 0,3 a 1,20 m, com média de 0,56 m. Em média, nas atividades de plantio de frutíferas, 6 agricultores trabalharam 3,72 h por dia de mutirão. Para isso também houve um padrão de práticas: capina dos canteiros, preparo de berços, plantio de frutíferas e hortaliças, adubação com esterco no canteiro principal, poda de adubação e cobertura do solo. A preferência pelo preparo de canteiros e plantio nos mutirões é reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para os trabalhos mais árduos quanto pelo fato de que a agrofloresta é uma atividade recente e em expansão na região. A heterogeneidade de práticas é mais observada nas atividades não mecanizadas, porém ambas, mecanizada e a não mecanizada, seguem fundamentos agroecológicos e são fortemente influenciados por recomendações empíricas e científicas.

Palavras-chave: mutirões; práticas agrícolas; agroecologia.

Apoio/financiamento: Mutirão Sociedade Cooperativa, Cooperafloresta.